DE TRIBVS MODIS LINGVÆ LATINÆ DICENDÆ
SOBRE OS TRÊS MODOS
DE PRONUNCIAR A LÍNGUA LATINA

Washington da Silva Reis (UFRJ)
washingtonreis_latim@yahoo.com.br
philologus_ufrj@yahoo.com.br

RESUMO

O minicurso em questão tem por escopo a análise e a prática dos três *modi dicendi* da língua latina reconhecidos pela tradição: a pronúncia **Tradicional**, a **Eclesiástica** e a **Reconstituída**.

Com base em gramáticos, filólogos e demais estudiosos, serão feitas as representações fonéticas de cada uma das vogais, ditongos, consoantes e grupos consonantais do Latim. Far-se-á ainda um cotejo entre as diferenças básicas existentes entre as aludidas pronúncias, para que sejam observados os pontos de assimilação ou divergência entre elas.

No campo prático, serão feitos exercícios de representação (ou transcrição) fonética de alguns vocabulários latinos em ambas as pronúncias, com base no Alfabeto Fonético Internacional, além da leitura oral de excertos de textos latinos variados.

OS ACENTOS, AS QUANTIDADES E SUAS REGRAS

Na língua latina, a acentuação é marcada não apenas na sílaba tônica, mas em cada uma das vogais que componham o vocábulo.

São três os acentos existentes no latim, a saber:

a) **Bráquia** – Representada pelo símbolo (˘);

b) **Mácron** – Representado pelo símbolo (¯);

c) **Comum** – Representado pelos símbolos ( ).

Cada um dos acentos acima representa a quantidade que a sílaba possui. São, destarte, três as respectivas quantidades, a saber:

a) Longa – representada pelo mácron;

b) Breve – representada pela bráquia;

c) Comum – representada pela bráquia sobreposta ao mácron, *id est*, pelo símbolo comum.

Regras de Acentuação

Há alguns elementos prosódicos da língua latina que se impõem a quaisquer das pronúncias, constituindo, pois, um fator de uniformidade. São as regras básicas de acentuação, que se impõem também como regras básicas de pronúncia por influírem nela diretamente.

Eis as regras:

a) Todo o monossílabo é oxítono – São os únicos vocábulos oxítonos da língua latina, por terem apenas uma sílaba.

Ex: *Rĕs* (coisa).

b) Todo o dissílabo é paroxítono – Como não havia, à exceção dos monossílabos, vocábulos oxítonos na língua latina, acentuar-se-á os dissílabos na primeira de suas duas sílabas, ainda que esta seja breve.

Ex: *Cŏlōs* (Cor)

c) Os polissílabos podem ser paroxítonos ou proparoxítonos – Aos vocábulos polissílabos, impõe-se a seguinte regra geral: a sílaba tônica é determinada pela quantidade da penúltima sílaba, o que se exprime por meio da vogal. Se esta for longa, a acentuação recai sobre si e o vocábulo é classificado como paroxítono; se breve, a acentuação recai para a sílaba precedente, ainda que esta seja breve também, e a palavra é classificada como proparoxítona.

Exs: *Ărēnă* (praia) – paroxítono.

Fēmĭnă (fêmea) – proparoxítono.

Hăbĭtāns (habitante) – proparoxítono.

Regras de Quantidade

As regras de quantidade das vogais são essenciais para que os vocábulos polissílabos sejam classificados como paroxítonos ou pro-paroxítonos. São, portanto, essenciais também à pronúncia da língua latina.

Seguem as principais regras:

a) A sílaba é longa quando contém:

Uma vogal longa:

Ex: *Nōbĭlĭs* (nobre).

Um ditongo:

Ex: *Grăĕcĭă* (Grécia)

Uma vogal breve seguida de duas consoantes:

Ex: *Īnsĭdĭăĕ* (armadilhas)

Uma vogal breve seguida de consoante dupla – “x” ou “z”:

Ex: *Ēxēmplŭm* (exemplo) / *Gāză* (riquezas)

Uma vogal breve seguida de consoante duplicada

Ex: *Īmmăcŭlātŭs* (imaculado)

Uma vogal breve seguida de “i” que seja seguido de vogal:

Ex: *Pompēĭă* (Pompéia)

Uma vogal contrata[1]:

Ex: *Fēmĭnă* < *Fŏĕmĭnă* (Fêmea)

b) A sílaba é breve quando contém:

Uma vogal breve:

Ex: *Fămĭlĭă* (família)

---

[1] Vogal proveniente da contração de duas vogais.

Uma vogal seguida de outra vogal ou separada desta por um "*h*":

Ex: *Hŏdĭē* (hoje) / *Nĭhĭl* (nada)

AS PRONÚNCIAS

Pronúncia é a maneira como os falantes proferem determinada língua, seja ela nativa ou não. Na atualidade, não há registro de povo cuja língua nativa seja o latim. Entretanto, há normas para que ele seja pronunciado. A tradição reconhece três pronúncias da língua latina, a saber: a pronúncia **Tradicional**, a **Eclesiástica** e a **Reconstituída**.

Por se tratarem de pronúncias estruturalmente distintas, dedicar-se-á um capítulo para cada uma das pronúncias, a fim de que elas sejam mais bem elucidadas neste estudo. A ordem de disposição obedecerá à linha cronológica crescente – *id est*, da mais antiga para a mais recente -, para que se percebam as alterações fonéticas e sua influência nas transformações ininterruptas pelas quais a língua latina, a exemplo de todas as outras línguas, passou. Esta parte parece, sobremaneira, interessar à Filologia Românica, fornecendo-na elementos de natureza prosódica.

MODVS DICENDI RESTAVRATVS

A pronúncia restaurada da língua latina - também denominada reconstituída, clássica ou científica – é a reconstrução da pronúncia que era realizada no período clássico da língua em questão: de 81 *a.C* a 14 *p.C*.

Sua fundamentação é encontrada nas informações de gramáticos latinos, como *Priscianus* (Prisciano) e *Donatus* (Donato); no exame minucioso das inscrições e de manuscritos latinos, no estudo comparativo das línguas românicas e das línguas contemporâneas ao latim.

É adotada, atualmente, nas universidades e escolas em que se ensine a língua latina.

Quadro paradigmático

No quadro abaixo, segue o paradigma fonético da pronúncia reconstituída para cada um dos morfemas (ou grupos de morfemas) da língua latina. Caberá, como exercício, a transcrição dos exemplos dados. A tradução será dada pelo professor.

MORFEMA	FONE(S)	EXEMPLO	TRANS CRIÇÃO	TRADUÇÃO
Ă ou *Ā*	[a]	*ālĕă*		
ĂĔ ou *Æ*	[ai]	*Căĕsăr* ou *Cæsăr*		
ĂŬ	[au]	*ăŭtūmnŭs*		
B	[b]	*Bācchŭs*		
C ou *CC*[2]	[k]	*cănĭs*		
CH	[kh]	*māchĭnă*		
D	[d]	*dĕcŭs*		
Ĕ	[ϵ]	*ĕpĭtăphĭŭm*		
Ē	[e]	*ērŭdītŭs*		
F	[f]	*fĕbrŭārĭŭs*		
G ou *GG*	[g]	*gēns*		
GN	[gn]	*cōgnĭtŭs*		
H[3]	[ ]	*hārmŏnĭă*		
H[4]	[h]	*ăhēnŭs*		
Ĭ, Ī ou *J*	[i]	*Iūcūndŭs* ou *Jūcūndŭs*		
K	[k]	*kŏĕnōsĭs* ou *kœnŏsĭs*		
L	[l]	*lăĕtĭtĭă* ou *lœtĭtĭă*		
M	[m]	*cārmĕn*		
N	[n]	*nāsŭs*		
Ŏ	[ ]	*ŏpĕră*		
Ō	[o]	*ōccāsĭo*		
ŎĔ ou *Œ*	[i]	*cŏĕtŭs* ou *cœtŭs*		
P	[p]	*pāctŭm*		
PH	[ph]	*phăĕnŏmĕnŏn ou phœnŏmĕnŏn*		
Q	[k]	*quăĕstĭo* ou *quæstĭo*		
R ou *RR*	[]	*rīsŭm*		
S ou *SS*	[s]	*rŏsă*		
SC	[sk]	*scĭēntĭă*		
T	[t]	*uĭtĭŭm* ou *vĭtĭŭm*		

[2] As consoantes geminadas – também denominadas dobradas ou duplicadas – são pronunciadas como uma espécie de consoante longa.

[3] Em início de palavra.

[4] Em demais contextos.

Ŭ, Ū ou *V*	[u]	*uērbŭm* ou *vērbŭm*		
X	[ks]	*uēxātŭs* ou *vēxātŭs*		
XC	[ksk]	*ēxcĭtātĭŏ*		
Y ou *Y*	[y]	*hypŏcăŭsĭs*		
Z ou *ZZ*	[dz]	*zabērnă*		

MODVS DICENDI ECCLAESIASTICVS

A pronúncia Eclesiástica – também denominada romana ou italiana – é a utilizada pela Igreja Católica Apostólica Romana.

Um elemento diferencial de destaque nesta pronúncia é o tratamento dado às vogais, às quais não se atribui som fechado, mudo ou nasal.

Quadro paradigmático

No quadro abaixo, segue o paradigma fonético da pronúncia eclesiástica para cada um dos morfemas (ou grupos de morfemas) da língua latina. Caberá, como exercício, a transcrição dos exemplos dados. A tradução será dada pelo professor.

MORFEMA	FONE(S)	EXEMPLO	TRANS-CRIÇÃO	TRADUÇÃO
Ă ou *Ā*	[a]	*ālbŭs*		
ĂĔ ou *Æ*	[ɛ]	*ăĕtērnĭtās* ou *ætērnĭtās*		
ĂŬ	[au]	*lăŭs*		
B	[b]	*Bĕātŭs*		
C ou *CC*[5]	[tʃ]	*căĕrĕmōnĭă ou cœrĕmōnĭă*		
CH	[k]	*chārĭtās*		
C ou CC[6]	[k]	*cāntĭcŭm*		
D	[d]	*ădōrātĭo*		
Ĕ ou Ē	[ɛ]	*ĕpīstŏlă*		
F	[f]	*fĭdēs*		
G ou *GG*	[d]	*gēns*		
GN	[ ]	*cōgnĭtŭs*		
G ou *GG*	[g]	*găŭdĭŭm*		
H[7]	Ø	*căthŏlĭcŭs*		

---

[5] Diante de "*-e*", "*-i*", "*-y*", "*-œ*" ou "*-œ*"..

[6] Em demais contextos.

Ĭ, Ī ou *J*	[i]	*ādiūtōrĭŭm* *ou ādjūtōrĭŭm*		
K	[k]	*kyrĭĕ*		
L	[l]	*cĕlebrātĭo*		
M	[m]	*bŏnŭm*		
N	[n]	*ănĭmă*		
Ŏ ou *Ō*	[ ]	*cōncĭlĭŭm*		
ŎĔ ou Œ	[ɛ]	*cŏĕlŭm* ou *cœlŭm*		
P	[p]	*pāgānŭs*		
PH	[f]	*phĭlŏsŏphĭă*		
Q	[k]	*quĕrĭmōnĭă*		
R ou RR	[ɾ]	*ĕŭcărīstĭă*		
S[8]	[z]	*uīsĭtātĭo* ou *vīsĭtātĭo*		
SC	[sʃ]	*āscēnsĭo*		
SC	[sk]	*ēscă*		
SS	[s]	*cāssātŭs*		
S2	[s]	*Chrīstŭs*		
T[9]	[ts]	*īntēntĭo*		
T	[t]	*bŏnĭtās*		
U[10]	[v]	*uērĭtās* ou *vērĭtās*		
Ŭ ou Ū	[u]	*Dătŭs*		
V	[v]	*vāticānŭs* ou *uāticānŭs*		
X[11]	[kz]	*ēxāltātŭs*		
XC	[kʃ]	*ēxcēlsŭs*		
XC	[kzk]	*ēxcūrsĭo*		
X[2]	[ks]	*crūx*		
Y ou *Y*	[i]	*āzymŭs*		
Z ou *ZZ*	[dz]	*zēlŭs*		

[7] Nesta pronúncia, o "*h*" é letra muda. Entretanto, nos vocábulos "*mihi*" , "*nihil*" e seus compostos, o "*h*" tem o som [k]. Daí: [‘miki] e [‘nikil].

[8] Intervocálico.

[9] Diante de "*–e*", "*-ĭ*", "*-y*", "*-æ*" ou "*-œ*" em sílaba átona, seguidos de outra vogal. Exceto se o "*t*" estiver precedido de "*s*-", "*-x*" ou "*t*-"; em vocábulos gregos e estrangeiros; diante de "*-ī*" ou acentuado; diante da antiga desinência "*-ier*" do infinitivo; ou em "*uitium*", genitivo plural de "*uitis*" (videira), supostamente para distinguir-se de "*uitium*" (vício).

[10] Diante de vogal ou intervocálico.

[11] [7] Precedido de "*e*-" e seguido de vogal

MODVS DICENDI TRANSLATICVS:

A pronúncia tradicional da língua latina é vária e convencional, pois difere conforme os países. Cada povo adota uma maneira distinta de pronunciar o latim, a partir do sistema fonético de sua língua materna; daí ela também ser denominada nacional.

Destarte, não se pode falar em *modus dicendi translaticus*, mas em *modi dicendi translatici*, pois os modos de pronunciar o latim, neste caso, são tão diversos quanto são os países, pois cada um fá-lo a seu modo. FARIA (1938, p. 15-18) apresenta cinco pronúncias nacionais distintas da língua latina: a inglesa, a francesa, a alemã, a italiana e a portuguesa. Como o Brasil é um país de língua portuguesa e adota esta pronúncia, ela será o objeto de análise neste excerto do trabalho.

Três são as diferenças básicas desta pronúncia em relação às demais, a saber:

a) As quantidades das vogais não influenciam na pronúncia, assim como os seus respectivos timbres. O que se considera é a abertura ou fechamento do som, seu emudecimento ou nasalidade, o que se deve ao sistema fonético da língua portuguesa.

b) As vogais passam a sofrer nasalização, o que não ocorre nas duas pronúncias anteriormente descritas.

c) A distinção entre “*i*” e “*j*”, que ocorrera após a Idade Média, já se faz presente.

Esta pronúncia é adotada mais costumeiramente na área judiciária, em que se fazem uso de expressões e citações latinas mais freqüentemente.

Quadro paradigmático

No quadro abaixo, segue o paradigma fonético da pronúncia tradicional para cada um dos morfemas (ou grupos de morfemas) da língua latina. Caberá, como exercício, a transcrição dos exemplos dados. A tradução será dada pelo professor.

MORFEMA	FONE(S)	EXEMPLO	TRANSCRIÇÃO	TRADUÇÃO
Ă ou *Ā*	[a]	*ămārŭs*		
ĂĔ ou *Æ*	[є]	*ăĕquālĭs* ou *æquālĭs*		
ĂŬ	[au]	*ăŭctŏrĭtās*		
B	[b]	*bāsĭŭm*		
C ou *CC*[12]	[s]	*cĕrebrŭm*		
CH	[k]	*chāmă*		
C ou CC[13]	[k]	*căpŭt*		
D	[d]	*dāmnŭm*		
Ĕ ou Ē[14]	[є] ou [e]	*ēdŭcātĭo*		
F	[f]	*fērĭăĕ* ou *fērĭæ*		
G ou *GG*	[ ]	*gēntīlĭs*		
GN	[gn]	*īgnōrāns*		
G ou *GG*	[g]	*negōtĭŭm*		
H	Ø	*hērēs*		
I[15]	[ ]	*iūstĭtĭă* ou *jūstĭtĭă*		
Ĭ ou *Ī*[2]	[i]	*ĭmāgo*		
J	[ ]	*jūdĭcĭŭm* ou *iūdĭcĭŭm*		
K	[k]	*kăĕso* ou *kæso*		
L	[l]	*lāc*		
M	[m]	*cŏlūmbă*		
N	[n]	*nōbĭlĭs*		
Ŏ ou *Ō*[3]	[ ] ou [o]	*ōbtūsŭs*		
ŎĔ ou *Œ*	[e]	*ŏĕcŏnŏmĭă* ou *œcŏnŏmĭă*		
P	[p]	*hypocrĭsĭs*		
PH	[f]	*ĕphēmĕrĭs*		
Q	[k]	*quĕrēlă*		
R[16]	[ɾ]	*uēspĕră* ou *vēspĕră*		
RR	[ ]	*uērrūcă* ou *vērrūcă*		
R[17]	[ ] ou [h]	*rŭbēns*		
S	[z]	*ēclăĕsĭă* ou *ēclæsĭă*		
SC	[s]	*scēnă*		

[12] Diante de "*-e*", "*-i*", "*-y*", "*-æ*" ou "*-œ*".

[13] Em demais contextos.

[14] Como fora dito no texto introdutório deste capítulo, as vogais passam a variar conforme o sistema vocálico do português.

[15] Diante de vogal ou intervocálico.

[16] Intervocálico.

[17] Se em início de palavra, é transcrito pelo símbolo [ ]. Nos demais contextos, o é pelo símbolo [h].

SC	[sk]	*cāscŭs*		
SS	[s]	*āsseclă*		
S	[s]	*cōnsēnsŭs*		
T[18]	[s]	*rătĭo*		
T	[t]	*stylŭs*		
U	[v]	*āduŏcātŭs* ou *ādvŏcātŭs*		
Ŭ ou *Ū*	[u]	*ăĕquĭlībrĭŭm* ou *œquĭlībrĭŭm*		
V	[v]	*vārĭx* ou *uārĭx*		
X[19]	[gz]	*ēxēmplŭm*		
XC	[gs]	*ēxcēptĭo*		
XC	[gzk]	*ēxcrēmēntŭm*		
X	[ks]	*fāx*		
Y ou *Y*	[i]	*cōllyrĭŭm*		
Z ou *ZZ*	[z]	*Zythŭm*		

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho que ora se apresentou pretendeu mostrar que, entre as diversas pronúncias da língua latina, não há melhor ou pior. Tratam-se de maneiras distintas e igualmente inteligíveis e aceitáveis de se pronunciar esta língua tão bela que é o latim.

Recomenda-se, contudo, que se adote uma pronúncia, sem misturas. Em outras palavras, que se escolha uma pronúncia e que esta seja adotada *in totum*, sem que a ela se misturem elementos de outra. Não é correto misturar partes das diversas pronúncias para formar algo que, ao ver do falante, é mais bonito.

---

[18] Diante de “*–e*”, “*-ĭ*”, “*-y*”, “*-æ*” ou “*-œ*” em sílaba átona, seguidos de outra vogal. Exceto se o “*t*” estiver precedido de “*s*-“, “*-x*” ou “*t*-“; em vocábulos gregos e estrangeiros; diante de “*-ī*” ou acentuado; diante da antiga desinência “*-ier*” do infinitivo; ou em “*uitium*”, genitivo plural de “*uitis*” (videira), supostamente para distinguir-se de “*uitium*” (vício).

[19] Precedido de “*e*-“ e seguido de vogal

OPERA EVOLVTA

CARNEIRO, Francisco da Silva & SILVA, Amós Coelho da. *Latim*. Rio de Janeiro: Os autores, 1980.

FARIA, Ernesto. *Fonética histórica do latim.* 2ª ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1957.

———. *Gramática elementar da língua latina.* 3ª ed. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1944.

———. *Manual de Pronúncia do Latim.* Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1938.

NÓBREGA, Vandick Londres da. *Nôvo método de gramática latina: elementar e superior.* Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1962.

OROZ, Rodolfo. *Gramática latina.* Rio de Janeiro: J.R. de Oliveira, 1938.

RAGON, Émile. *Gramática latina.* Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1949.

RAVIZZA, Pe. João. *Gramática latina.* 9ª ed. Niterói: Escolas Profissionais Salesianas, 1940.

ROMERO, Nelson. *Pronúncia do latim.* Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1942.

RÓNAI, Paulo. *Não perca o seu latim.* 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1983.

SARAIVA, F. R. dos Santos. *Novíssimo diccionário latino-portuguez.* 9ª ed. Rio de Janeiro: Garnier, 1927.

SILVA, Thaïs Cristófaro. *Fonética e fonologia do português.* 9ª ed. Rio de Janeiro: Contexto, 2005.

TANNUS, Carlos Antonio Kalil (Org.) *et alii*. *O latim e suas estruturas.* Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/UFRJ, [s./d.].

TORRINHA, Francisco. *Dicionário português-latino.* 2ª ed. Porto: Domingos Barreira, 1939.

***Post scriptum**: Opus dedicatum ad magnam magistram linguæ literaturæque latinæ* **Mara Rodrigues Vieira**, *cum magna gratitudine. Quid de língua latina scio tibi debeo!* (*WR*).

QUADRO I
COMPARATIVO ENTRE AS TRÊS PRONÚNCIAS DO LATIM

MORFEMA	R	E	T	EXEMPLO	TRADUÇÃO
Ă ou *Ā*	[a]	[a]	[a]	*ămīcĭtĭă*	
ĂĔ ou *Æ*	[ai]	[ϵ]	[ϵ]	*cŏhăĕrēntĭă* ou *cŏhærēntĭă*	
ĂŬ	[au]	[au]	[au]	*ăŭrĭcŭlă*	
B	[b]	[b]	[b]	*bĭbāx*	
C ou *CC*[20]	[k]	[tʃ]	[s]	*Cĭcĕrŏ*	
CH	[kh]	[k]	[k]	*chŏrŭs*	
C ou *CC*[21]	[k]	[k]	[k]	*cāndĭdātŭs*	
D	[d]	[d]	[d]	*dŏmŭs*	
Ĕ[223]	[ϵ]	[ϵ]	[ϵ] ou [e]	*ēmĕrĭtŭs*	
Ē	[e]	[ϵ]	[ϵ] ou [e]	*ēbrĭŭs*	
F	[f]	[f]	[f]	*fātŭm*	
G ou *GG*	[g]	[d]	[ ]	*rēgīnă*	
GN	[gn]	[ ]	[gn]	*dīgnĭtăs*	
G ou *GG*	[g]	[g]	[g]	*cōllēgă*	
H[423]	[ ]	Ø	Ø	*hĭēms*	
H	[h]	Ø	Ø	*căthedră*	
I[24]	[i]	[i]	[ ]	*iŭuĕnĭs* ou *jŭvĕnĭs*	
Ĭ ou *Ī*	[i]	[i]	[i]	*īgnĭs*	
J	[i]	[i]	[ ]	*iēiūnŭs* ou *jējūnŭs*	
K	[k]	[k]	[k]	*kălēndăĕ ou kălēndæ*	
L	[l]	[l]	[l]	*lăpĭs*	
M	[m]	[m]	[m]	*măgīstĕr*	
N	[n]	[n]	[n]	*nēmo*	
Ŏ	[ ]	[ ]	[ ] ou [o]	*ŏdŏr*	
Ō	[o]	[ ]	[ ] ou [o]	*ōs*	
ŎĔ ou *Œ*	[i]	[ε]	[e]	*pŏĕnă* ou *pœnă*	

[20] Diante de "-*e*", "-*i*", "-*y*", "-*æ*" ou "-*œ*".

[21] Em demais contextos.

[22] Na pronúncia tradicional, as vogais passam a variar não conforme a quantidade que possuem, mas a partir do sistema vocálico da língua portuguesa.

[23] Em início de palavra.

[24] Em início de palavra ou intervocálico.

P	[p]	[p]	[p]	*păŭpĕr*	
PH	[ph]	[f]	[f]	*phĭlŏlŏgĭă*	
Q	[k]	[k]	[k]	*quŏtīdĭānŭs*	
R[25]	[ɾ]	[ɾ]	[ɾ]	*uērāx* ou *vērāx*	
RR	[ɾ]	[ɾ]	[ ]	*cūrrĭcŭlŭm*	
R[26]	[ɾ]	[ɾ]	[ ] ou [h]	*rēs*	
S	[s]	[z]	[z]	*uīsĭo* ou *vīsĭo*	
SC	[sk]	[sʃ]	[s]	*dīscĭpŭlŭs*	
SC	[sk]	[sk]	[sk]	*dīscālcĕātŭs*	
SS	[s]	[s]	[s]	*āssŏcĭātŭs*	
S	[s]	[s]	[s]	*săpĭēntĭă*	
T[27]	[t]	[ts]	[s]	*mārtĭŭs*	
T	[t]	[t]	[t]	*stŭdĭŭm*	
U	[u]	[v]	[v]	*uăgābūndŭs* ou *văgābūndŭs*	
Ŭ ou *Ū*	[u]	[u]	[u]	*ūxŏr*	
V	[u]	[v]	[v]	*vītă* ou *uītă*	
X[28]	[ks]	[kz]	[gz]	*ăŭxĭlĭārĭs*	
XC	[ksk]	[kʃ]	[gs]	*ēxcēllēns*	
XC	[ksk]	[kzk]	[gzk]	*ēxclāmātĭo*	
X	[ks]	[ks]	[ks]	*nēxŭs*	
Y ou *Y*	[y]	[i]	[i]	*ĕtymŏlŏgĭă*	
Z ou *ZZ*	[dz]	[dz]	[z]	*zōthēcă*	

25 Intervocálico.

26 Se estiver em início de palavra, é transcrito pelo símbolo [ ]; se não, o é pelo símbolo [h]. Isso na pronúncia tradicional da língua latina.

27 Diante de "*–e*", "*-ĭ*", "*-y*", "*-æ*" ou "*-œ*" em sílaba átona, seguidos de outra vogal. Exceto se o "*t*" estiver precedido de "*s*-", "*-x*" ou "*t*-"; em vocábulos gregos e estrangeiros; diante de "*-ī*" ou acentuado; diante da antiga desinência "*-ier*" do infinitivo; ou em "*uitium*", genitivo plural de "*uitis*" (videira), supostamente para distinguir-se de "*uitium*" (vício).

28 Precedido de "*e*-" e seguido de vogal.